

Serie coffea: *Pesquisa cafeeira aplicada*



Fundação Procafé, número 25, novembro 2021 - ISSN 1807-8192

Cochonilha nova constatada em cafeeiros no sul de minas

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e J.R. Dias e Lucas Franco – Engs Agrs e Hernane de Souza. Tecnólogo em Cafeicultura. Fdas Sertãozinho

Uma cochonilha nova, de hábitos diferenciados, foi constatada, recentemente, em lavoura cafeeira no Sul de Minas, também mostrando controle natural, em boa escala, com predação e parasitismo muito significativos.

A observação foi feita em março/18, em cafezal com 2,5 anos de idade, na 1ª safra. Os sintomas de ataque se mostraram e chamaram a atenção pela maior evidencia de escurecimento e presença junto aos frutos. Assim, a princípio, desconfiou-se de ataque de cochonilhas de frutos, como as dos gêneros *Planococcus* e *Pseudococcus*, comuns nesse tipo de ataque e conhecidas como cochonilhas farinhentas.

Ao se observar melhor as plantas atacadas, verificou-se que se tratava de outro tipo de cochonilha, na forma de escamas, que além de atacar a roseta de frutos, atacava também ramos novos, sem a presença de frutos e, em grande escala, a folhagem dos cafeeiros, condição que não é comum, ataque nessas partes das plantas, pelas cochonilhas farinhentas.

Nas folhas as cochonilhas se mostraram atacando o verso do limbo foliar, em certos casos, cobrindo quase toda a sua superfície. As cochonilhas adultas, na forma de escamas arredondadas, tinham a cor parda clara, porém apareciam esbranquiçadas devido ao parasitismo por um fungo dessa coloração. Também em frutos as cochonilhas se mostraram cobertas por uma colônia circular de fungos de coloração branca. Além desse parasitismo verificou-se, ainda, em grande escala, sobre folhas, larvas e adultos de micro-joaninhas, usuais predadoras de cochonilhas, por isso, em muitas folhas, notava-se que, ao serem tocadas, as cochonilhas se desprendiam, sinal de que estavam mortas, com certeza pelo controle biológico presente.

No aspecto de parasitismo, se conhece o fungo *Lecanicillium lecanii* como agente natural de mortalidade de cochonilhas, em diversas culturas, porém não na forma de parasitismo altamente eficiente, conforme agora constatado.

O ataque foi verificado na forma de focos, não em toda a lavoura. Ali são feitos os tratos e o controle com práticas usuais, utilizando pulverizações com fungicidas mais micro-nutrientes, associadas ao uso de produtos inseticida/fungicida via solo. A lavoura é irrigada, não sofrendo, portanto, stress hídrico, surgindo, assim, a hipótese de desequilíbrio em função de defensivos usados, não em função de condição de estiagem, causa comum de desequilíbrio verificada em outras regiões.

Não foi possível, até o momento, classificar a espécie de cochonilha, observada atacando diferentes partes do cafeeiro.

Efeito prático do estudo – A constatação de novo tipo de cochonilha, e, mais importante, o forte parasitismo verificado traz novas informações para, quando necessário, verificar ocorrências em outras áreas e utilizar o controle natural como prática de manejo

Ilustração –



Pode-se ver a cochonilha nova sobre frutos, com sua forma de escama e com cobertura esbranquiçada, pelo parasitismo de fungos.